

JUNHO|2018 · ANO 26 · Nº 270

INFORME

www.aiba.org.br

aiba &
abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...

O ano da supersafra e da superfeira

Agricultores baianos comemoram a maior safra de soja e a segunda maior de algodão. Os resultados no campo refletiram na Bahia Farm Show 2018, que atingiu a marca inédita de R\$ 1,8 bi.



11 PECUÁRIA

Leilão da Bahia Farm Show 2018 atinge novo recorde de negócios

21 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Demanda dos agricultores baianos são discutidas em sessão solene da Assembleia Legislativa, durante Bahia Farm Show

32 MEIO AMBIENTE

Oeste da Bahia preserva mais de 4 milhões de hectares de cerrado

Aciagri Recicla

Neste mês de junho, a caravana da Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri) chega ao município de Riachão das Neves, para a realização da segunda etapa do Recebimento Itinerante (RI) de embalagens vazias de defensivos agrícolas. A ação visa facilitar a devolução do material por parte dos agricultores e pecuaristas. Dois pontos de coleta temporários serão montados nas localidades de Riacho Grande e Nupeba, contemplando principalmente pequenas propriedades rurais.

Visita Confea

Antes de estar aberto para o público em geral, o Complexo Bahia Farm Show recebeu o presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Joel Krüger, que acompanhou a montagem final dos estandes da maior feira de tecnologia agrícola do Norte e Nordeste. Ao representar o presidente do Con-

selho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), Luís Edmundo Prado de Campos, Krüger percorreu a área externa, pavilhão coberto e os auditórios. A coordenadora da feira, Rosi Cerrato, que reforçou a importância das parcerias de entidades classistas como Confea/Crea para o sucesso e desenvolvimento da feira ao longo das 14 edições.



Terceiro Setor

A coordenadora do Fundesis, Maken Thomé, participou de um debate sobre a Lei 13.019/14, conhecida como o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, onde ela apresentou o Fundo e como ele desenvolve trabalhos regidos pela lei que ampara o terceiro setor. Na pauta, os impactos da aplicabilidade das novas normas, que determina, inclusive, o regime jurídico das parcerias, com vistas à transferência dos recursos financeiros públicos às organizações da sociedade civil. O encontro foi promovido pelo Movimento de Inclusão e Qualificação do Especial Independente (Miquei), com o apoio do Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRC-Ba), Uneb e do Instituto Aiba.



Pesquisa desenvolve primeira soja tolerante a percevejo

A primeira cultivar de soja com tolerância ao ataque de percevejos foi registrada pela Embrapa e estará disponível no mercado nas próximas safras. A nova cultivar, desenvolvida por meio de melhoramento genético tradicional, tem elevado potencial produtivo e suporta o dobro do ataque de percevejos, sem reduzir o rendimento.

Os percevejos são atualmente uma das pragas mais importantes para a cultura da soja, porque interferem na produtividade e na qualidade dos grãos e das sementes. De acordo com o pesquisador Carlos Arrabal Arias, líder do programa de melhoramento genético de soja da Embrapa, o dano é potencializado pela ocorrência de elevadas populações de percevejo, especialmente o marrom (*Euschistus heros*), e pela resistência dessa praga a alguns inseticidas.

"Introduzimos características de resistência ou tolerância a insetos nas cultivares de soja para facilitar o manejo das pragas no campo", conta Arias, que também é o responsável pelo desenvolvimento de genótipos resistentes a insetos. "A resistência genética é o método mais econômico para o manejo de pragas e doenças", frisa o cientista.

Cultivar suporta o dobro de percevejos

Abusca por cultivares de soja com maior tolerância ao ataque de insetos sugadores foi intensificada desde 2016, quando foram avaliadas no campo experimental da Embrapa Soja, em Londrina (PR), 30 linhagens convencionais e 20 com as tecnologias RR e Intacta. O trabalho de pesquisa envolveu especialmente as equipes que atuam com melhoramento genético e entomologia. Os resultados mostraram que as plantas desenvolvidas apresentaram alta produtividade, mesmo quando atacadas por percevejos.

Arias relata que, enquanto o nível de dano definido pela pesquisa atualmente é de dois percevejos por pano de batida, a nova cultivar consegue suportar, pelo menos, o dobro de percevejos, sem afetar a sua produtividade. "Algumas plantas, mes-

mo na presença de alta população de percevejos, mantiveram a produtividade alta, enquanto as cultivares suscetíveis ao ataque desses insetos apresentaram perdas importantes", revela.

Menor custo e mais manejo integrado de pragas

Na Embrapa, as melhores plantas oriundas de cruzamentos genéticos específicos para resistência a percevejos foram testadas em gaiolas fechadas, instaladas em campo experimental. Nessa condição,

o objetivo era avaliar o nível de dano causado pelos percevejos à soja, a partir da presença de zero, quatro, oito e 16 percevejos.

"Esses ensaios também comprovaram os resultados obtidos anteriormente", afirma a pesquisadora da Embrapa Soja Clara Beatriz Hoffmann Campo. "A vantagem dessa tolerância é que o produtor pode aguardar mais tempo para entrar com inseticidas, o que reduz custos e ainda mantém a presença dos inimigos naturais no campo, favorecendo o controle pela integração de táticas do Manejo Integrado de Pragas", explica a pesquisadora.



INTRODUZIMOS CARACTERÍSTICAS DE RESISTÊNCIA OU TOLERÂNCIA A INSETOS NAS CULTIVARES DE SOJA

Carlos Arrabal Arias, líder do programa de melhoramento genético de soja da Embrapa

INFORME aiba

Publicação mensal pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

REDAÇÃO E EDIÇÃO: Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL: Rosi Cerrato

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Marca Studio - 77 3611.1745

IMPRESSÃO: Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM: 2.000 exemplares

aiba

Av. Ahylon Macêdo, 919, Morada Nobre, Barreiras/BA | CEP: 47.810-035
Tel.: 77 3613.8000 | Fax: 77 613.8020

abapa

FUNDECRIO

IBA Instituto Brasileiro do Algodão



Bahia Farm Show 2018 é aberta com expectativa de bons negócios

Influenciada pela safra recorde de grãos 2017/2018, a 14ª edição da Bahia Farm Show teve cerimônia de abertura marcada pelo anúncio, por parte do governador Rui Costa, da criação de uma delegacia especializada na investigação de roubos a propriedades rurais, com sede em Luís Eduardo Magalhães.

“Esta feira representa o pioneirismo e o espírito de liderança das entidades dos produtores da região oeste, que também são responsáveis por 50% do valor de exportações da Bahia, gerando emprego, renda e desenvolvimento para todo o estado. Nosso sonho é alavancar o setor produtivo para o beneficiamento da produção na própria região”, afirma o governador, que citou também a assinatura da ordem de serviço do Anel da Soja. Durante a cerimônia, o presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Ângelo Coronel, reforçou sobre a importância de as empresas melhorarem os serviços públicos prestados na região, principalmente de energia elétrica, telefonia e internet.

Ao declarar aberta a maior feira de tecnologia agrícola de norte e nordeste, o presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da

Bahia (Aiba), Celestino Zanella, que também preside a feira, citou alguns números da Bahia Farm Show. “Esse ano contamos com 24 palestras e workshops, a ocupação é de cerca de 250 estandes, com 190 na área externa e 60 na área coberta. Isso representa um universo de 900 marcas expostas, entre empresas de produção de sementes, defensivos, fertilizantes,

insumos, máquinas, aviação, sistemas de irrigação e outros produtos agrícolas”.

O complexo da Bahia Farm Show se consolidou como um importante espaço para o fomento, uso da tecnologia e a expansão das fronteiras agrícolas. O processo iniciado no ano passado continua a ganhar força com a participação, nesta edição, de expositores dos Estados Unidos, Alemanha e Argentina.



Bahia Farm Show trouxe a novidade da ‘Aquaponia’ para a agricultura familiar

NA Bahia Farm Show também foi palco para quem produz em pequena escala, mostrando que a agricultura familiar pode se beneficiar com as novas tecnologias. A Secretaria de Agricultura de Luís Eduardo Magalhães levou algo inédito para a feira: a aquaponia, que associa duas produções em um único sistema.

A aquaponia une a piscicultura e o cultivo de plantas sem o uso de solo. Os dois sistemas ficam fisicamente separados e são interligados por um sistema de bombeamento que joga os dejetos dos peixes para um filtro onde é convertida a amônia em nitrito, passando pelas plantas e devolve a água limpa para o tanque. Para fechar o ciclo, basta alimentar os peixes.

“A agricultura familiar tem muito a crescer ainda e esse sistema de aquaponia tem baixo custo e alta produção de hortaliças ou outras leguminosas, além da criação do pei-

xe. São duas atividades em uma. É um sistema de baixo custo, que utiliza pouco espaço e tem boa rentabilidade, principalmente para a agricultura familiar”, falou a gerente de agricultura da Secretaria, Ana Luiza.

O sistema chamou a atenção do pequeno agricultor Alberi de Ávila. Criador de peixes, ele pretende usar o sistema para também investir na fruticultura. “Eu já tinha visto o sistema na secretaria, mas agora vendo aqui nessa escala com certeza vou implantar ele no meu sítio para plantar tomate. É muito interessante cultivar hortaliças e criar peixe ao mesmo tempo sem nenhum tipo de defensivo”, diz ele.

Os resultados do sistema chamam a atenção dos participantes da feira. Em uma caixa de 100 litros de água é possível se produzir até 75 kg de pescado ao final de seis meses. Já quando o assunto é produção de hortaliças, a mesma caixa produz 1.440 pés dos vegetais.

ANIVERSARIANTES JULHO/2018

- 01/07 PAULO SILVIO COPPETTI
- 02/07 CLAUDIO LUIZ SCHAFFER
- 02/07 JORGE ALVES PEREIRA
- 03/07 DIRCEU MARCOS DELATORRE
- 03/07 OLIRA MARIA RECKERS
- 04/07 ALFIO GABRIEL THOMASELLI FILHO
- 04/07 CRISTIANO OSMAR BOGIANO
- 04/07 EDILSON BERTOLDI
- 04/07 JUDILIANE SCHMITZ GOLIN
- 05/07 CLAUDIO MARCAL
- 05/07 IVAN CARLOS COMPARIM
- 05/07 JOAO BATISTA FERRI
- 05/07 RUDI GERTZ
- 06/07 CEZAR INÁCIO BROCK
- 08/07 OSCAR MASSANBU TAKAHASHI
- 09/07 DIONISIO JOAO ZANOTTO
- 09/07 NELSI FONTANA
- 11/07 CLENIO ANTONIO SAGRIO
- 11/07 MARCELO ROBERTO ARGENTA
- 12/07 MARIA DE FATIMA B. VASCONCELLOS
- 12/07 ROBERTO GATTO
- 14/07 EVANDRO GERMINIANI
- 15/07 JOSE ROBERTO ANGELELLI
- 15/07 OSVINO RICARDI
- 15/07 SERGIO GARCIA JUNIOR
- 16/07 CARMINHA MARIA MISSIO
- 16/07 DOUGLAS DANIEL DI DOMENICO
- 16/07 MATHEUS HIAR CERRATO
- 16/07 VALMIR FICAGNA
- 16/07 WERNER NIELSEN
- 17/07 ROBSON CATELAN
- 17/07 VOLMIR MARTINAZZO
- 18/07 ANILDO DOMINGO GUADAGNIN
- 18/07 ELISABETH KURTZ
- 18/07 SIEGFRIED JANZEN
- 19/07 JAIR NICOLAU KONRAD
- 20/07 IVO KRAUSE
- 20/07 LUIZ CARLOS BERGAMASCHI
- 20/07 VANDERLI BARBOSA DE OLIVEIRA
- 21/07 ELOI PILLATI
- 21/07 LUIZ CARLOS BERLATTO
- 22/07 IRENEU ORTH
- 23/07 ANA CLAUDIA B. DE ALMEIDA COELHO
- 23/07 ELISA MISSIO
- 23/07 HATUO UEDA
- 23/07 LUIZA YOKO TERADA
- 24/07 ADRIANA HIAR CERRATO
- 25/07 ARNALDO JULIANI
- 25/07 ELOI KRAUSE
- 25/07 MARCIO LUIZ BALAM
- 25/07 PAULA YUMI SHIMOHIRA
- 25/07 RICARDO VIEIRA NEVES
- 25/07 WILSON DE SOUZA LISBOA
- 25/07 ADAO FERREIRA SOBRINHO
- 26/07 LUCIMEIRE DE P. DA MATA SOBREIRA
- 26/07 PAULO ANTONIO R. GRENDENE FILHO
- 27/07 ALAN JULIANI
- 28/07 PAULO KENJI SHIMOHIRA
- 29/07 LUIZ SIMIAO DO AMARAL LOUREIRO
- 30/07 SHIGUERU HOSHINO
- 30/07 VALDECI RECKERS

Visitantes encontraram mais que máquinas e tecnologia na Bahia Farm Show 2018

Ao longo de cinco dias, os visitantes da Bahia Farm Show 2018 se surpreenderam com a grandiosidade e a imponência da estrutura montada nos 144 mil m² de área ocupada pelos 210 expositores. Se por um lado, a alta tecnologia, robustez e versatilidade das máquinas agrícolas provoca admiração. Por outro, a troca de conhecimento, beleza e sabor de produtos e serviços expostos provam que a maior feira agrícola do norte e nordeste não se restringe ao fechamento de negócios.

Pela primeira vez na Bahia Farm Show, o estudante Breno Rodrigues, 21, veio de Porto Alegre (TO) com a turma do curso de técnico de manutenção em tratores do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e já se arriscou em um test drive. "Tinha que experimentar o percurso que eles fizeram. Foi muito radical e não podia ficar só olhando".

Matheus Batista, que levou a filha Maytê, de dois anos, viu no evento um programa mais tranquilo para visitar com a família. "Moro em Luís Eduardo Magalhães e todos os anos venho à feira. Hoje estou aqui me divertindo com minha filha, que adora os animais", falou ele, ao retratar a 'fazendinha' com os mini pôneis, um dos pontos mais visitados pelas crianças na Bahia Farm Show 2018. As crianças também se divertem com o passeio de trem pelas ruas da feira agrí-



cola e com a descontração dos mascotes da Bahia Farm: Feijão, E-milho e Dão.

Àqueles que visitam a feira agrícola atrás de conhecimento, a Bahia Farm ofereceu uma programação oficial com cerca

de 35 palestras e treinamentos. É o caso da técnica agrícola, Jeane de Souza que trabalha em uma fazenda em Roda Velha, mas reside em Guanambi (BA). "As palestras são uma alternativa para conhecer novas técnicas e assunto que podem ser aplicadas nas propriedades, a exemplo da preservação dos recursos hídricos e da tributação, como o Funrural", fala ela, que está pela primeira vez na feira agrícola.

Além da exposição de produtos e serviços voltados para o campo, a Bahia Farm Show 2018 levou opções variadas de lanches em duas praças de alimentação que ofereceu aos visitantes um 'cardápio' completo com churrros, crepes, sorvetes, dentre outros. "Todos os anos trago meus filhos. É bom ter esse espaço para relaxar e continuar o passeio pelos estandes de máquinas", falou Amanda Silva, que ao visitar da Bahia Farm Show 2018 participou do Ingresso Solidário. Pelo quinto ano consecutivo, 20% do valor arrecadado na bilheteria será revertido em doação para o Hospital do Oeste.



Novos expositores apostaram na Bahia Farm Show como vitrine para prospecção e fechamento de negócios

Os 210 expositores presentes na edição 2018 da Bahia Farm Show, 30% foram de estreatantes. São pessoas e empresas que acreditaram e apostaram na feira como espaço estratégico para apresentar as mais de 900 marcas oferecidas durante os cinco dias do evento. "A Bahia Farm Show é uma ótima vitrine para que as pessoas dessa região da Bahia conheçam nossa marca, e gostei do resultado", foi assim que o representante Jurandir Tonin das Facas SG definiu sua primeira participação na maior feira em volume de negócios do Norte e Nordeste do Brasil.

Chamaram a atenção a diversidade de produtos e serviços expostos tanto na área externa quanto no pavilhão coberto. As 'imponentes' máquinas agrícolas se destacam, mas a procura por um espaço na Bahia Farm Show foi para além do segmento do agronegócio. Pela primeira vez a feira contou com a participação de um conselho de classe. Instalado em um estande próprio, o Conselho Regional de Administração da Bahia (CRA-BA) buscou na feira a oportunidade de projeção de novos associados. "Nós

vimos na imprensa a divulgação da feira e compreendemos a importância dela para o Estado. Nos movemos para trazer o Conselho para cá com um estande e palestras, que tiveram ótimo público", disse a diretora administrativa-financeira, Maria Isabel Carvalho, que promete retornar no próximo ano com novidades.

A greve dos caminhoneiros adiou a feira em uma semana e o expositor Guilherme Bassi ficou impossibilitado de montar o estande de sua empresa Banjo Latin America, do ramo de comércio e importação de utilidades, mas Bassi visitou a feira e ficou impressionado com a grandiosidade. "Eu não pude fazer parte dessa edição, mas não poderia deixar de ter vindo. Com certeza ano que vem vou estar não como visitante, mas sim como expositor", disse o empresário.

Assim como Bassi, empresas das mais diversificadas marcas, produtos e serviços estão de olho na edição 2019 da feira. Prova disso é que 60% do espaço total estão vendidos, desse número, 10% representam novos expositores que já confirmaram a participação no evento.



Sistema que quantifica disponibilidade de água no oeste da Bahia é apresentado na feira



Um estudo que quantifica a disponibilidade hídrica das bacias hidrográficas dos rios Grande, Corrente e Carinhonha foi apresentado para os produtores e técnicos da área agrícola e ambiental durante a Bahia Farm Show 2018. A pesquisa vem sendo realizada pela Universidade de Nebraska e Universidade Federal de Viçosa (UFV), com o apoio dos agricultores baianos, por meio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Os estudos preliminares apontam que, até o momento, não há nenhum indicativo que o Aquífero Uruçuia, que funciona como uma caixa de recarga para os rios da região, esteja sendo prejudicado pela atividade agrícola, independente da escala de produção – pequeno, médio ou grande.

Quando se fala em escassez hídrica, o pesquisador da UFV, Fernando Pruski, foi enfático ao determinar a necessidade de uma análise conjunta de disponibilidades e demandas dos recursos hídricos. “Esse

sistema, que está sendo apresentado aqui, chamado de ‘Sistema de Informações Hidrológicas para o Oeste da Bahia SIHBA – Oeste’ pretende mostrar a quantidade de água disponível ao longo da área hidrográfica na região. Com o estabelecimento do sistema, nós passamos a ter o equacionamento de um dos fatores influentes no quadro de escassez hídrica, que ocorre quando há pouca disponibilidade de água em relação à demanda”, reforçou Pruski.

O palestrante explicou, ainda, que os dados são coletados por meio de instrumentos que medem as chuvas e os rios para determinar as vazões existentes ao longo dos rios em um determinado período. “Estes dados coletados, combinados com informações da área e outros fatores que influenciam na transformação da chuva em vazão de rios é o que determina a quantidade de água disponível”. Pruski também apresentou gráficos com o histórico das chuvas nos últimos 20 anos, captado por 27 estações

pluviométricas por todo o oeste baiano, e a relação desta informação com as vazões médias de longa duração (Qmid) e vazões mínimas (Q90 e Q95).

Presente na apresentação, a analista ambiental da Aiba, Gláucia Araújo, que dá suporte à pesquisa, entende a importância da implantação do sistema. “O oeste da Bahia é rico em recursos hídricos, mas é importante saber qual a quantidade real disponível e monitorando os períodos de chuva e de estiagem. A partir do diagnóstico da disponibilidade das bacias do oeste baiano teremos um direcionamento. O estudo visa conhecer e estabelecer as condições de uso para manter a sustentabilidade do agronegócio, que está intrinsecamente ligada à preservação dos mananciais da região”, declarou, ao entender que tem início na região um período de estiagem, o que naturalmente, afeta gradativamente a disponibilidade dos rios até o retorno do ciclo de chuvas, a partir de outubro.



Expositores comemoram os resultados da 14ª Bahia Farm Show

A grande expectativa criada em torno da edição 2018 da Bahia Farm Show, por conta dos bons resultados nas áreas produtivas, se reverteu em vendas, parcerias e negócios. Segundo os expositores, a feira confirmou, mais uma vez, a sua vocação como local estratégico para a divulgação de marcas, serviços e produtos, atraindo um número maior de interessados no fechamento e prospecção de negócios.

Mesmo com o adiamento, por uma semana, a Bahia Farm Show mostrou organização e foco nos negócios. “Quem visitou meu estande esse ano foi o público realmente interessado nos meus serviços e produtos. Superou a minha expectativa e me animou a voltar no próximo ano”, declarou Richard Derner, proprietário da R.Derner Perfuração de Poços Artesianos, que participa da feira pelo sexto ano.

Teve também quem foi à Bahia Farm Show para marcar presença e atender a cartela de clientes que já possui. “A maioria das empresas vão para mostrar as máquinas, mas nossos produtos são químicos, foi muito proveitosa nossa ida à Bahia Farm Show. Mostramos a empresa e estreitamos relacionamento com os clientes. Recebemos muitas visitas dos produtores parceiros”, comentou Marcos Montília, gerente regional da Microquímica.

O diretor da Jaraguá Bahia, representante New Holland, Fábio Martins, falou sobre o movimento da empresa no complexo da Bahia Farm Show. “Esse evento é um momento extremamente positivo para nós. A gente se prepara bastante e sem dúvidas colhe os resultados do trabalho. Nosso foco maior é nos clientes da nossa região de atuação, mas vendemos máquinas para pessoas que vieram de vários pontos do País. Foi uma ótima feira”, comemorou.

A empresa Kepler Weber, que fabrica equipamentos para a armazenagem, beneficiamento e movimentação de grãos informou, por meio do representante regional Rogério Mizerkowski, que recebeu muitos clientes e interessados no produto da companhia. Ele disse, ainda, que a empresa participa da Bahia Farm Show há 10 anos, e entende que uma considerável parte dos negócios iniciados na feira se concretizam ao longo do ano.



Instituições financeiras superam previsão de negócios na Bahia Farm Show 2018

A influência da safra recorde de soja e milho e a expectativa para a alta produtividade do algodão nos campos do oeste baiano motivaram os agricultores a buscar recursos nas instituições financeiras presentes na Bahia Farm Show 2018. Estas entidades superaram a previsão de negócios e avaliaram de forma positiva a participação no evento. Eles cumpriram a missão de levar crédito com condições facilitadas de pagamento aos produtores rurais para a aquisição de máquinas e implementos agrícolas e foram fundamentais para o fechamento dos negócios durante a maior feira agrícola do Norte e Nordeste. Os resultados preliminares divulgados pela organização apontam que a feira agrícola tenha ultrapassado R\$ 1 bilhão em negócios fechados.

O Banco do Brasil, segundo o superintendente Valtercides Melo Queiroz, avaliou positivamente a Bahia Farm Show. "Nosso volume de negócios superou em mais de 60% o total do ano passado, e ainda estamos acreditando que esses números podem dobrar, porque as condições especiais têm validade por seis dias após a feira. Muitos negócios iniciados aqui ainda serão firmados", disse. "Um produto que tem muita adesão esse ano é o InvestAgro, que financia camionetes cabine dupla. A demanda é muito grande", comemorou Claudinei Vieira, assessor

da superintendência do banco.

Ao montar as parcerias com as cooperativas CooperFarms, CCAB e Cooproeste, reunidos no 'Espaço do Cooperativismo', o Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi União MS/TO – acredita que a Bahia Farm Show ajudou a fortalecer e disseminar o trabalho da cooperativa de crédito. "Como trabalhamos com linhas pré-aprovadas para os associados, eles já sabem antecipadamente qual o limite de linhas de crédito disponível e vêm para a feira para escolher a máquina que deseja comprar. Nosso estande esteve sempre cheio e superamos todas as expectativas relacionadas ao volume de negócios", contou Rodrigo Machado, gerente geral do Sicredi.

Os bons números também foram alcançados pelo Bradesco. "O movimento cresceu cerca de 23% em relação à feira do ano passado. Tudo isso está de acordo com a conjuntura do agronegócio, com período regular de chuvas e a supersafra. A participação do Bradesco no agronegócio tem crescido muito. A concorrência avança e nós avançamos também. Estamos de braços abertos para receber o produtor, independente da escala, pequeno, médio ou grande", afirmou Diego Gusmão, assessor da gerência regional.

"Vimos com uma equipe forte, produtos interessantes, limites pré-aprovados de até 100% dos valores de equipamentos e tratores. Em

relação às máquinas tivemos propostas superiores em relação aos últimos anos. Os nossos resultados são bem maiores que os do ano passado", comentou João Pedro de Freitas Cardoso, gerente de Desenvolvimento do Sertão, na Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A (Desenbahia). Ele disse ainda que produtores de várias regiões da Bahia estiveram em Luís Eduardo Magalhães para apresentar propostas. "Isso demonstra o alcance que essa feira tem", finalizou.

Caixa Econômica Federal, Banco Santander e Banco Original também marcaram presença na Bahia Farm Show 2018, ao levarem as melhores condições de financiamento, oferecendo aos clientes conforto e agilidade para que os produtores pudessem fechar negócios ainda dentro da feira.



Leilão da Bahia Farm Show 2018 atinge novo recorde de negócios

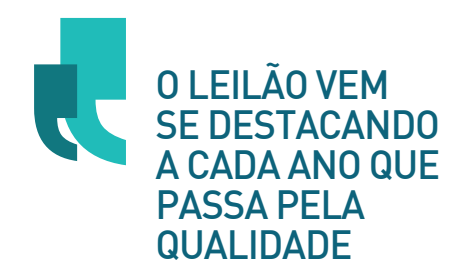
A qualidade e o alto padrão genético de animais foram marca registrada do leilão da Bahia Farm Show, no penúltimo dia feira. Organizado pela Associação de Criadores de Gado do Oeste (Acrioste), o evento leiloou 515 animais entre raças Nelore e animais cruzados das raças Aberdeen Angus e Red Angus. O evento contabilizou R\$ 737 mil em negócios fechados, superando a edição passada, que fechou em R\$ 500 mil. Este foi o quinto ano consecutivo da realização do evento dentro da maior feira agrícola do Norte e Nordeste.

"O leilão vem se destacando a cada ano que passa pela qualidade, e vem se tornando uma vitrine para quem vende, e quem compra é privilegiado pela qualidade do gado. A expectativa é superar os números do ano anterior", disse o presidente da Acrioste, Stefan Zembrod. Os lotes dentro do leilão foram arrematados por uma média superior a 20% do valor

de mercado, considerando a qualidade, período do ano e a realização dentro da feira, que está cada vez mais aproximando a agricultura da pecuária.

Ao reforçar que a Bahia Farm Show não é só uma vitrine para máquinas, o presidente da Bahia Farm Show e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, falou, na abertura do leilão, sobre a importância do evento pecuário, reforçando a feira como agente de aproximação de todas as áreas do agronegócio. "O leilão é muito importante para nós. É um momento de integração que nós temos com a cadeira da carne. Só tenho a agradecer pelo empenho de vocês, porque são animais de muita qualidade que temos aqui hoje", declarou Zanella.

O leilão, além de fechar bons negócios, tem um cunho social desde a primeira edição. Garrotes, ovelha e até um mini pônei foram doados por alguns fazendeiros para



O LEILÃO VEM SE DESTACANDO A CADA ANO QUE PASSA PELA QUALIDADE

Stefan Zembrod, presidente da Acrioste

serem leiloadas, cujo recurso será revertido como doação para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Luís Eduardo Magalhães. Desde a primeira edição do evento, o leilão reverte recursos para a entidade filantrópica. O leilão também foi prestigiado pelo vice-presidente da Bahia Farm Show, Luiz Pradella, a coordenadora geral da feira, Rosi Cerrato, e do prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Oziel Oliveira.

Produtores se manifestam contra pagamento do passivo do Funrural, durante Bahia Farm Show

O Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) passou por mudanças com a aprovação, no Congresso Nacional, da lei 13.606/18 e de uma portaria que entraram em vigor em 1º de janeiro deste ano. O texto aprovado reduz a contribuição do produtor rural, pessoa física, de 2% para 1,2% da receita bruta. Para empresas rurais a taxa caiu de 2,5 para 1,7%. Mudanças, sêmen para reprodução animal, sementes e produção rural voltada para o plantio e o reflorestamento estão fora da taxa de acordo com a nova legislação. Os avanços, porém, não trouxeram tranquilidade ao campo. O imbróglio relacionado ao passivo desta contribuição não foi resolvido e os proprietários têm sido pressionados a negociar uma dívida, considerada injusta, que pode levar cerca de 15 anos para ser finalizada.

Alguns produtores se manifestaram contrários ao pagamento do passivo do Funrural, durante a palestra do advogado Jeferson Rocha, realizada no penúltimo dia da Bahia Farm Show. Eles concordam que a partir de janeiro de 2018 a nova lei fez correções em relação à quebra do princípio da

isonomia tributária. Mas discordam do pagamento do passivo relacionado ao período em que o Supremo Tribunal Federal (STF) deu o parecer favorável ao não pagamento da contribuição.

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) tem atuado junto a parlamentares e os poderes constituídos em busca da extinção do passivo do Funrural. "No campo prático, a Aiba tem mantido as ações judiciais em curso, de modo a não deixar transitar em julgado as ações que foram deduzidas, e ajuizando ações novas, como é o caso do mandado de segurança que foi recentemente ajuizado em Feira de Santana (BA), tem por base a resolução do Senado e visa criar uma blindagem jurídica do chamado passivo do Funrural", disse o palestrante.

A partir de 1º de janeiro de 2019, todos os produtores rurais empregadores e pessoas físicas poderão migrar para a modalidade de pagamento em folha de salários, e têm a possibilidade de optar por continuar no modelo de pagamento com base na receita bruta naquelas atividades em que haja uma grande utilização de mão

de obra. "É o alcance da isonomia total, só falta a extinção do passivo", resumiu Jeferson. Durante a sessão de perguntas, no fim da palestra, os produtores argumentaram que o parcelamento do passivo por 15 anos representaria um atraso para o setor agropecuário, que seria impactado pela diminuição do investimento.

Mesmo diante das últimas medidas provisórias editadas pelo governo federal, a Aiba mantém o entendimento que o passivo do Funrural é inconstitucional. Por isso, a entidade de classe vem lutando nas esferas política e jurídica para derrubar a cobrança. "Gostaríamos de reforçar que não se pode desconsiderar o fato de que, em sua maioria, o produtor rural deixou de pagar o imposto em virtude de estar amparado por liminares, lastreadas pela decisão de 2011 do STF, e que o passivo foi criado em decorrência disso", argumentou o presidente da Aiba, Celestino Zanella. No entanto, a entidade respeita a posição individual dos seus associados e recomenda buscar orientação para avaliar individualmente se é vantajoso aderir ou não ao Funrural.



Consultorias especializadas na redução de custos no campo integraram o portfólio de serviços oferecidos

Não somente os grandes maquinários estiveram presentes na Bahia Farm Show 2018. Durante a 14ª edição da feira, as consultorias especializadas do agronegócio compareceram ao maior evento agrícola do Norte e Nordeste, levando soluções para reduzir a instabilidade econômica no setor, focadas na redução de custos e prevenção de perdas. Elas estão oferecendo serviços que diminuem os riscos e impactos durante os processos de produção e comercialização, por conta dos mais diferentes fatores, como climáticos, biológicos e a variação dos preços influenciados por cotações do mercado internacional.

Com filiais em Salvador, São Paulo e Resende-RJ, a ADX Invest, escritório de agentes autônomos de investimentos, desembarcou em Luís Eduardo Magalhães após

quatro anos de planejamento e estudos de mercado. "Viemos para o oeste da Bahia para trazer o serviço de proteção de preço. Nós cuidamos de todo o processo com a informação e os dados necessários para que o produtor possa tomar decisões assertivas. Atuamos também no mercado de capitais para garantir que o agricultor não sofra com as oscilações e possa garantir um bom preço na produção", explicou Gustavo Nascimento, gerente de relacionamento da firma.

Também presente na Bahia Farm Show 2018, a AgroDigital, consórcio formado por quatro empresas, oferece suporte ao produtor na coleta e análise de solo, armazenamento de informações em bancos de dados, gestão de pragas, orientação da pulverização, dentre outras. "Temos também um software de controle de estoque que

ajuda na gestão financeira e ajuda a reduzir os custos e o desperdício. Ao aderir aos nossos serviços, o produtor vai perceber a evolução dos resultados financeiros", explicou o expositor, Luís Antônio da Silva.

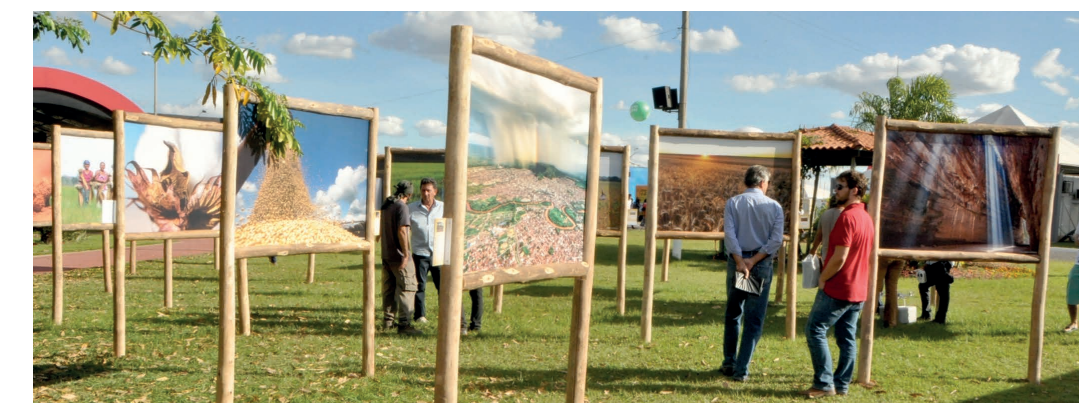
Outro tipo de serviço, do segmento das seguradoras, foi apresentado nesta edição da feira. "Trouxemos uma forma diferente de fazer seguros. Enquanto nos Estados Unidos 70% da área plantada têm seguro, no Brasil apenas 11% da área tem essa cobertura. Isso é um reflexo da forma que se faz seguro no Brasil, que beneficia mais o credor do que o próprio produtor. Por isso as nossas propostas de seguro são adequadas às necessidades de cada cliente", declarou Leo Yamaoka, representante da Market Seguros, parceira da empresa SanDias, expositora na 14ª edição da Bahia Farm.

Exposição fotográfica encantou o público da Bahia Farm Show com as belezas do Matopiba

O que se espera de uma pessoa que sobrevive à queda de avião e fica 40 dias em um hospital? Após passar por esta experiência, o fotógrafo Rui Rezende não pensou duas vezes, pegou a câmera e foi registrar o seu olhar sobre a região do Matopiba – acrônimo que faz referência aos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia.

Este acervo inédito se tornou a sensação entre o público que visitou a Bahia Farm Show 2018. A exposição, estrategicamente instalada na praça central da feira, chamou a atenção pela beleza e conteúdo. Foram 40 fotos escolhidas a dedo por Rui para contar um pouco de como é a vida na região do Matopiba. As imagens retratavam principalmente a preservação ambiental da região.

De acordo com Rui, fotografar a natureza não é uma tarefa fácil, exige hora e estação certas para conseguir uma imagem perfeita. "Expor meu trabalho na feira é fazer com que as pessoas parem um pouco a correria e se percam diante da foto. É uma oportunidade de mostrar algo diferente dos produtos aqui expostos. Eu não faço manipulação de



photoshop, de maneira nenhuma. A natureza é imprevisível e cria alguns flagrantes, por isso tenho a câmera sempre pronta para o segundo certo", declarou o fotógrafo.

"Achei muito interessante a exposição. Foto linda essa de Barreiras e o arco-íris, foi a que eu mais gostei. É muito válido essa exposição para nos dar a dimensão do agronegócio da região", falou o professor Francisco de Souza. As fotografias também impressionaram a pequena Kelly da Silva, de 12 anos, que achou "bem legal a exposição,

porque as fotos é a oportunidade de conhecer novos lugares".

Sobre o fotógrafo – Rui fotografa há 23 anos e em 2014 foi um dos sobreviventes da queda de um avião experimental entre Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. Assim que foi liberado pelos médicos, começou a planejar a publicação de um livro e há três anos vem capturando imagens do cerrado que irão compor a publicação. As fotos expostas na Bahia Farm Show integram o acervo, que totaliza cerca de 50 mil fotos.

Agricultores comemoram recuo do governo no tabelamento de frete

Antes do anúncio do Ministério dos Transportes sobre a revogação da nova tabela com os preços mínimos dos fretes, ocorrido no fim da noite do dia 7, em Brasília, produtores e diretores de associações ligadas ao agronegócio na região oeste da Bahia participaram de um fórum, no estande do Sindicato de Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM), no complexo da Bahia Farm Show. O evento foi marcado pela preocupação da categoria em relação aos impactos negativos do tabelamento no setor agrícola.

“O impacto é muito grande. O que está acontecendo na prática é que o nosso frete para o porto de Salvador subiu mais de 40%, e o algodão que levamos para o nordeste subiu 45%, mesmo tendo o frete de retorno, pois sem isso o preço aumentaria ainda mais. Isso é inaceitável!”, reagiu Júlio César Busato, presidente da Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa).

Embora o governo tenha recuado, o assunto ainda causa preocupação entre os agricultores. “Estamos vivendo uma espécie de ‘greve fria’, onde não há ma-

nifestações, nem protestos, após o tabelamento, mas simplesmente os fretes diminuíram por terem se tornado inviáveis. O tabelamento de preços, com o governo interferindo no livre mercado, foi uma estratégia que não deu certo nos anos 80 e afetou bastante a economia. Se a situação não se resolver definitivamente, isso pode



impactar ainda mais, a longo prazo, o setor produtivo e levar o país a uma situação de desabastecimento”, refletiu Luiz Pradella, vice-presidente da Associação de Agricultores Irrigantes da Bahia (Aiba).

“O País precisa valorizar o setor produtivo e dar condições para que os produtos do campo possam chegar até o comércio e os consumidores. O frete alto inviabiliza todo o processo produtivo, porque encarece o transporte de insumos, fertilizantes e o próprio produto final”, reclamou Carminha Missio, presidente do SPRLEM.

Lideranças políticas visitaram Bahia Farm Show 2018



Uma comitiva política liderada pelo prefeito de Barreiras, Zito Barbosa, visitou o Complexo Bahia Farm Show, na quinta-feira (7), terceiro dia do evento. Recepcionados pelo presidente da feira e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, o vice-presidente da instituição, Luiz Pradella, e o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, políticos e assessores percorreram os estandes e conferiram de perto as novidades em tecnologia do setor agrícola, expostas na 14ª edição da Bahia Farm Show.

“Essa feira é muito importante para a Bahia e principalmente para nossa região, porque mostra toda a grandeza do agronegócio do oeste da Bahia”, declarou o prefeito que esteve acompanhado pelo deputado federal Antonio Imbassahy (PSDB/BA); pelo ex-governador da Bahia, Nilo Coelho; pelo ex-deputado estadual Herbert Barbosa e pelo ex-prefeito de Feira de Santana, Zé Ronaldo (DEM).

Reforma trabalhista e sustentabilidade entraram na pauta de discussão

Mais uma vez, a adoção de critérios de sustentabilidade pelas propriedades rurais do oeste da Bahia entrou na programação de palestras da Bahia Farm Show 2018. Nesta edição do “Workshop Soja Plus”, programa executado pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), as principais mudanças com a reforma trabalhista, em vigor desde novembro do ano passado, e as adequações diretas para quem trabalha no campo foram esclarecidas em uma palestra com os advogados Fabrício Coelho e Thereza Bastos. A legislação trabalhista e o bem-estar do trabalhador no ambiente de trabalho são pilares de sustentabilidade

respeitados pelos agricultores que já aderiram ao Soja Plus.

Para Thereza Bastos, o programa Soja Plus é um diferencial por apoiar os produtores a atender a legislação trabalhista principalmente com as mudanças a exemplo da jornada de trabalho, férias, salário, dentre outros. O gerente de sustentabilidade da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), parceira da Aiba no projeto, Bernardo Pires, explica que “por meio de um trabalho de orientação, o programa visa apoiar os produtores da região na adoção dos critérios de sustentabilidade. No caso do respeito à legislação trabalhista, isto também implica na qualidade de vida ao

trabalhador contribuindo com todo o processo produtivo”, reforçou.

Dentre as novidades apresentadas durante o Workshop na Bahia Farm Show 2018 está a possibilidade de análise de água de consumo humano das propriedades em atendimento à portaria do Ministério da Saúde, um dos pré-requisitos da legislação trabalhista. Implementado em 2014, o Programa Soja Plus já atendeu 120 propriedades rurais, capacitou cerca de 140 produtores e promoveu 38 atividades, dentre dias de campo, oficinas, fóruns, cursos de capacitação, além da realização de duas edições do Seminário Soja Plus, em Luís Eduardo Magalhães.





Sistemas baseados em tecnologia da comunicação são apresentados na Bahia Farm Show

Rastreamento de frota, sistemas de irrigação inteligente, pulverização e plantio controlados por satélite, e acompanhamento da previsão meteorológica são alguns dos muitos serviços baseados em sistemas de comunicação disponíveis na 14ª edição da Bahia Farm Show. A variedade de tecnologias existentes neste setor facilita o levantamento de dados sobre a produção e contribui para a redução de custos.

O Sistema de Posicionamento Global (GPS) tem assumido um papel cada vez mais relevante na agricultura moderna. Diversas empresas levaram equipamentos, sensores e aplicativos que podem ser instalados em tratores, aviões e veículos. "O avião que trouxemos para a feira tem o processo de pulverização todo controlado por satélite. O produtor informa as coordenadas para o sistema, assim como a dosagem, a velocidade e outros dados. O sistema do avião envia e recebe informações do satélite

para realizar o trabalho. Não tem margem de erro, por isso o agricultor ganha tempo e diminui o desperdício", garantiu Fabiano Zaccarelli, da AeroGlobo Aeronaves.

"Nosso sistema é bem conhecido pela aplicação na área de segurança. Mas também trouxemos para a Bahia Farm Show soluções específicas para o produtor rural. O controle de frota é uma delas. Com esse serviço o produtor pode, em tempo real via celular, tablet ou notebook, saber se os funcionários estão fazendo o uso correto da frota da empresa. É um recurso importante para aumentar a eficiência", informou Ana Paula, representante de vendas da Global System, empresa especializada em serviços de monitoramento via satélite.

Enquanto algumas propostas visam a troca de dados entre tratores e o sistema de controle via satélite, a empresa Piccin trouxe uma solução conjugada. "O nosso sistema, que é ISOBUS, padroniza a comunicação entre tratores e implementos. Ou seja,

a gente usa a tecnologia que tem no trator e agrega a tecnologia nossa para ter comunicação com a do trator", explicou Paulo Padilha. Nos terminais virtuais, o operador envia os dados para a nuvem (cloud computing), - tecnologia que evita o armazenamento de dados na máquina -, as informações que ficam protegidas em um servidor, e remotamente, podem ser acessadas de qualquer lugar.

O expositor Marcelo Henrique, da empresa FertiSystem, apresentou, no pavilhão coberto do Complexo da Bahia Farm Show, um equipamento que simula o controle de um motor elétrico, que pode ser instalado em plantadeiras. "Via aplicativo, conectamos um tablet ou smartphone à parte eletrônica do motor. Configuramos as doses e outras calibrações. Vários sensores atuam durante a operação da máquina. É um equipamento fundamental para melhorar o processo de plantio das sementes e aplicação dos fertilizantes", disse

Anúncio do Plano Safra repercute positivamente entre organizadores da Bahia Farm Show

A redução dos juros destinados ao setor agrícola anunciada durante a divulgação do Plano Safra 2018/2019, no último dia 6, pelo ministro de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, acrescentou uma dose de otimismo aos organizadores da Bahia Farm Show que já apostavam em bons resultados graças a safra recorde de grãos colhida no oeste baiano.

As taxas de juros de custeio diminuíram 1,5 ponto percentual em relação ao ano passado. Para médios produtores (com renda bruta anual de até R\$ 2 milhões), a taxa ficou em 6% e, 7% para os demais. "Um plano agrícola com baixa de juros chega em boa hora, pois a partir de hoje

os negócios começam a aquecer na feira. É importantíssimo para o evento, mas, principalmente, para o produtor rural que nos anos seguintes terá esse compromisso que irá assumir na feira", avaliou Luiz Pradella, vice-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia, entidade realizadora da Bahia Farm.

Quem também recebeu com positividade o anúncio durante a feira foi o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, que reconheceu o trabalho do Ministério da Agricultura em favor do setor. "Temos que reconhecer que em um momento de crise, aumentar a disponibilidade de crédito e di-

minuir a taxa de juros já é uma grande ajuda para o segmento. Isso nos dá força para que a gente consiga fazer uma outra grande safra no próximo ano", finalizou Busato.

O valor total do Plano é de R\$ 194,37 bilhões que podem ser contratados pelos produtores entre 1º de julho deste ano a 30 de junho de 2019. De acordo com o governo, cerca de R\$ 151,1 bilhões vão para crédito de custeio, sendo R\$ 118,8 bilhões com juros controlados e R\$ 32,3 bilhões com juros livres. O crédito para investimentos ficou em R\$ 40 bilhões. Já os R\$ 2,6 bilhões restantes foram destinados ao apoio da comercialização e R\$ 600 milhões seguem para subvenção do seguro social.



Bahia Farm Show destaca a força das mulheres do agronegócio

Pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA) aponta que uma em cada três propriedades rurais do Brasil tem mulheres ocupando funções de comando, quando não são as principais responsáveis pelas propriedades. Os dados da pesquisa podem ser comprovados por quem circula na edição 2018 da Bahia Farm Show, por onde desfilam mulheres que, assim como seus pais, maridos e filhos, ajudam a fortalecer o agronegócio regional.

Há alguns anos a feira reserva um evento específico para reunir as mulheres que, de uma forma ou outra, estão envolvidas com o setor agrícola: é o chá das mulheres, que, nesta edição, foi realizado no dia 6. "A importância da mulher nesse ramo é algo notável. Meu marido Júlio, ex-presidente da Aiba, teve a ideia de fazer esse chá e eu abracei a iniciativa. Temos que dar destaque a essa nova mulher administradora, empresária, enfim, não é por acaso que hoje é uma mulher que coordena a feira toda. Agora estamos falando a mesma língua dos nossos maridos", ressalta Renate Busato.

A coordenadora geral da Bahia Farm, citada



por Renate é Rosi Cerrato, que, com uma equipe de profissionais e técnicos cuida de todos os detalhes para que o evento aconteça. É ela também, quem conduz o chá, regado a muita descontração e, claro, informação e troca de experiências. "A mulher faz a diferença em todas as áreas que ela quiser. Coordenar a feira, independentemente de ser homem ou mulher, é um trabalho no qual você tem que fazer a diferença, raciocínio rápido para resolver tudo e manter a calma. Fico feliz por estar podendo contribuir com um evento tão grandioso e ser reconhecida por isso", avalia Cerrato.

Centenas de convidadas participaram do chá, que no cardápio contou muito mais do que com quitutes e guloseimas, mas, a força e a dinâmica daquelas que estão mostrando que lugar de mulher é qualquer lugar. "A mulher hoje busca mais conhecimento e quer estar no meio de trabalho do marido para poder contribuir com a produção", declarou Mari Zanella que além de empresária, é esposa de Celestino Zanella, presidente da Aiba e também da Bahia Farm Show.

Participação de empresas estrangeiras intensifica o processo de internacionalização da Bahia Farm Show



bricadas anteriormente.

Outro ramo que continua em plena expansão é o da energia solar fotovoltaica. A empresa Sun Hybrid, que produz sistemas e placas solares na Alemanha, vem apostando e obtendo resultados positivos na feira. "Viemos participar da Bahia Farm Show ano passado e ficamos encantados. Tivemos um crescimento muito grande de lá para cá", comemorou Izabella Dantas, representante da companhia. "Trouxemos para esta edição o sistema Rural OffGrid, que fornece energia para o bombeamento, irrigação, iluminação em propriedades de regiões remotas, sem acesso à rede da concessionária local", concluiu.

O sistema consiste na realização de cálculos individuais do consumo de energia, a partir daí gera energia necessária para cada cliente e o excedente retorna para reserva da concessionária. À noite, quando as placas não estão captando, a energia volta do sistema da concessionária para o consumidor. "O custo cai absurdamente", explica o alemão Siegfried Heydt. A internacionalização da Bahia Farm Show se consolida, também, com o aumento das delegações que visitam o complexo.

O aumento da participação de expositores e visitantes estrangeiros na Bahia Farm Show cresce e se intensifica ano a ano. A expansão do agronegócio na região oeste cria um cenário propício para a chegada de novas empresas, que vêm com o objetivo de formar parcerias e buscar uma fatia do promissor e dinâmico mercado regional.

A AG Sur Aviones, que comercializa aviões pulverizadores, tem sede no Uruguai e enxergou no oeste baiano uma excelente oportunidade de negócios. "A região está crescendo muito na parte de aviação agrícola e nós decidimos continuar investindo na Bahia Farm Show, desta vez com uma gama maior de opções. Um dos modelos que temos é o avião Air Tractor 512, com capacidade de 1800 litros", declarou Thiago Silva, representante da empresa uruguaia ao destacar uma aeronave que oferece um reservatório maior que as fa-



Bahia Farm Show mantém tradição e impressiona com a grandiosidade das máquinas para o campo



Como uma vitrine das inovações em máquinas e equipamentos agrícolas, a Bahia Farm Show voltou a impressionar com a 'grandiosidade' e tecnologia que impacta e facilita a vida dos agricultores no campo. A feira apresentou em só local uma variedade de plantadeiras, colheitadeiras, pulverizadores, tratores e aviões destinados para o setor agrícola que se adaptam à busca pela produtividade e eficiência.

No portfólio, a Agrosul/John Deere apresentou como uma das principais novidades a plantadeira de 61 linhas de alta performance, com desligamento por sessão, e considerada ideal para a cultura do algodão. "A grande versatilidade dessa máquina é a autonomia, por ser uma plantadeira só de sementes, permitindo uma maior velocidade de deslocamento. Toda a performance da máquina é possível acompanhar pelo celular ou tablet, o que traz muita comodidade para quem opera o equipamento, sendo de fácil uso sendo considerada a maior em venda deste tipo no Brasil", disse o expositor da Agrosul, Wanderley Junior.

Uma das inovações trazidas pela Campoeste/Stara foi o pulverizador Imperador 3.0 que tem tripla função, trabalhando como pulverizador, distribuidor de fertilizantes e semeador pneumático. O diferencial, segundo a área comercial, é que consegue plantar sementes finas na largura da barra. Quando o assunto é semeadora, a revenda

Campoeste expõe para os visitantes a plantadeira Stara Absoluta, eleita a máquina do ano pelo Machine of the Year. O equipamento promete oferecer agilidade e eficiência no plantio onde a fertilização acontece em operação separada e trazem o desligamento automático das linhas de plantio. "Esse sistema evita a sobreposição das linhas e plantio e resulta em economia de sementes e aumento de produtividade", explica Pedro Hersen, da Campoeste.

Na Bahia Farm Show, a Jaraguá/New Holland apresentou a colheitadeira recordista mundial de soja, ao colher 439.730 quilos de soja em oito horas com a co-



lheitadeira CR8.90, fabricada em Sorocaba (SP). "Além desta máquina, trouxemos todo o portfólio de produtos que interessa aos produtores do Oeste e do Matopiba. E trouxemos, agora, a maior colheitadeira do mundo", informa expositor Fábio Martins, da Jaraguá/New Holland. Ele se refere à CR10.9, uma das mais avançadas colheitadeiras de grãos, e que entrou para o Guinness Book, quando colheu 797.656 toneladas de trigo em oito dias de trabalho. A máquina é considerada a mais potente do mundo, com 652 cavalos, e também a maior do mundo, com capacidade para 14.500 litros de armazenamento.

A Maxum/Case não fica atrás quando o assunto é inovação tecnológica. O Patriot 350 é um robusto pulverizador que garante adaptação às mais variadas condições de terreno para elevar a produtividade. O equipamento leva a garantia de resposta na arrancada e o maior desempenho na subida, e traz como diferenciais a suspensão hidráulica ativa, estabilidade nas barras e distribuição de peso. Todos estes recursos para garantir uma maior qualidade de aplicação e alto rendimento operacional. Além do pulverizador, Lilian Franciosi, do Marketing da Maxum/Case, reforça que também se destacam outras novidades aos visitantes, a exemplo da linha de tratores Steiger, de 370 a 620 cavalos de potência, que vai atender as demandas do agricultor baiano e de todo o Matopiba.

Demandas dos produtores do oeste são debatidas durante sessão da assembleia legislativa, na Bahia Farm Show



Os principais gargalos enfrentados pelos agricultores do oeste baiano pauseram a sessão itinerante da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), realizada no primeiro dia da Bahia Farm Show. Deputados que integram as comissões de Agricultura e Política Rural; e de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos debateram assuntos e demandas apresentadas pelos produtores, em busca de alternativas que melhorem a prática da agricultura regional.

O acesso à energia elétrica, internet e sinal de telefonia nas fazendas foram demandas apresentadas pelo vice-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Luiz Pradella, que destacou ainda, outras carências latentes à classe produtora. "Eu acredito que a falta de energia seja um dos principais problemas. Sem energia não há produção. Aí vem problemas como a logística. Como escoar uma produção do tamanho que temos aqui? É um custo muito grande, que poderia ser reduzido se houvesse investimentos", disse.

Em relação à expansão da rede elétrica, os parlamentares destacaram que existe um entrave judicial com a antiga empresa que gerava energia, fator que impede que o problema seja rapidamente resolvido. "A Coelba até ajuda melhorar a situação nessas localidades, mas precisamos que os produtores apresentem demandas e façam contratos com a empresa para ela poder se interessar em fazer investimentos nessas áreas até tudo ser resolvido da melhor forma", orientou o vice-presidente da Alba, Luiz Augusto (PP).

Integrante da Comissão de Agricultura, o deputado Antonio Henrique Junior (PP) destacou a importância destes problemas serem resolvidos com urgência, inclusive, se necessário, com a criação de leis específicas. "Eu sou da região e sei de toda a realidade que os produtores enfrentam aqui, principalmente a questão da energia elétrica. O que eu puder fazer para ajudar a melhorar logística, energia e comunicações será feito", declarou.

Os deputados concordam que o oeste precisa de mais investimentos nos setores problemáticos apresentados, porém o deputado Eduardo Sales deixou claro que neste ano podem encontrar entraves para colocar alguns projetos em andamento. "É ano de eleição e todos nós sabemos que tudo para, por isso podemos ter uma lentidão em alguns projetos nos próximos meses. Mas o que podemos fazer é continuar com as reuniões e apresentar demandas para o governador e para os senadores. Com demandas nas mãos, podemos criar projetos com as soluções e melhorar as coisas aqui na região", disse ele.

Participaram os deputados estaduais Antônio Henrique Jr (PP), Eduardo Sales (PP), Luiz Augusto (PP) e Vitor Bonfim (PR); o vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella; a presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Carminha Missio; e presidente da Associação de Produtores de Algodão da Bahia (Abapa), Júlio César Busato.

Expositores apostaram em tecnologia que garante a preservação ambiental



O tema preservação ambiental integrou a programação da 14ª edição da Bahia Farm Show, tanto com palestras e eventos relacionados, quanto com exposição de tecnologia sustentável. Com abertura, no dia 5 de junho, justamente quando se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, expositores destacaram novidades que comprovam que agricultura e meio ambiente caminham lado a lado. Com o uso de tecnologia ecologicamente correta, os resultados podem surpreender, como é o caso da instalação de painéis solares para geração de energia.

“O primeiro benefício para o meio ambiente que a energia solar proporciona é a diminuição da utilização do óleo diesel. O investimento compensa com gastos com combustível e manutenção. Essa é a nossa

primeira vez aqui na feira, e vemos porque estamos tendo esse feedback com os produtores da região. Temos dois colaboradores e queremos atrair mais pessoas para essa energia renovável”, disse o expositor da empresa Condomínio Solar, Tony Alves.

Outro destaque em tecnologias sustentáveis apresentadas na Bahia Farm Show 2018 foi o adubo biológico, um produto natural, preparado a partir de água, resíduos animais como esterco, restos de vegetação e incorporado a bactérias fermentadoras e fungos. As vantagens do uso desse produto são o baixo custo e o aumento da produtividade e da biodiversidade microbológica do solo. “Trabalhar com um fertilizante orgânico e mineral, que não agride em nada o nosso meio ambiente é nossa proposta. Nós

transformamos o solo mais fértil e sustentável. Um solo com vida cria um desenvolvimento que vai evitar erosão e a perda de fertilidade, coisa que aqui a nossa região é essencial”, declarou o expositor da Biovida, Altair Lisboa.

A feira também trouxe a novidade do Asfalto CBUQ Estocável, que já vem pronto para uso sem precisar de mais aditivos na hora da aplicação e, o mais importante, não polui o meio ambiente. O expositor garante que a praticidade e economia para o cliente, pois o produto pode ser guardado por até dois anos. O asfalto é indicado para tapar buracos e aplicar em estradas que o agricultor utiliza para escoar a produção. “É só aplicar, compactar e está pronto.”, diz Altair Lisboa.

Estudo revela que 52,1% do território do oeste baiano têm vegetação nativa preservada

Com uma das agriculturas mais tecnificadas e produtivas do mundo, os produtores do oeste da Bahia vêm se mostrando líderes em outra área. O Fórum do Canal Rural evidenciou o papel da categoria na preservação do cerrado baiano, tema que foi debatido no auditório da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães, oeste da Bahia. Mesmo com o adiamento em uma semana da Feira, o evento foi mantido e contou com transmissão ao vivo pela Tv e Internet. O Fórum contou com a participação de telespectadores e internautas de todo o Brasil.

Durante a transmissão, foi divulgado, em primeira mão, um estudo da Embrapa Monitoramento por Satélite que mostra que 52,1% da área dos produtores rurais são destinadas à preservação do meio ambiente por meio de Reserva Legal, Área Preservação Permanente (APP's) e vegetação excedente preservada além do que exige o Código Florestal. “Se convertermos isso em valores, o patrimônio fundiário preservado por estes produtores pode variar de R\$ 11 a R\$ 26 bilhões, a depender se é o preço da terra com ou sem produção agrícola. Qual a categoria profissional que imobiliza essa quantia para o meio ambiente?”, questionou o chefe da Embrapa Territorial, Evaristo de

Miranda, ao mostrar que os números reforçam a real contribuição do agricultor na preservação do bioma.

Ao integrar o debate, o pesquisador da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), Luís Gustavo Amaral, reforçou a importância de estudos, como os da Embrapa, que possam aprofundar o conhecimento e desmistificar alguns preconceitos. “O bioma do oeste da Bahia possui suas particularidades, e um amplo estudo também está em andamento na região sobre a capacidade de infiltração da água no solo, com base nesses resultados é possível gerenciar melhor as práticas agrícolas em relação ao meio ambiente. O bom aproveitamento, exploração adequada aliado ao conhecimento técnico garantirão a preservação do bioma e acesso da população aos alimentos, e a melhores condições de vida”, afirma, ao citar o Estudo do Potencial Hídrico do Oeste da Bahia, que visa mensurar, por meio de estudos de solo, clima, chuvas e rios, a capacidade de recarga do Aquífero Urucuia.

Segundo o pesquisador da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Fernando Pruski, até 2050 a produção mundial de alimentos precisará aumentar em 50% para acompanhar o ritmo de consumo e crescimento da

população. “Nesse contexto, o cerrado se apresenta como um forte espaço e a irrigação na agricultura poderá ser utilizada com base nas disponibilidades e nas demandas. Ao estudar o potencial hídrico da região, pretendemos garantir a segurança hídrica e alimentar, proporcionando aos pequenos, médios e grandes produtores o direito de produzir mais com menos impacto ambiental, através de uma irrigação eficiente”, reforça ao citar que a pesquisa é fruto de uma parceria da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e o Institute Water For Food da Universidade de Nebraska, nos EUA.

Sob o comando do jornalista Márcio Fernandes, o Fórum contou com a presença dos presidentes das duas associações responsáveis pelo estudo, Celestino Zanella, da Aiba, e Júlio César Busato, da Abapa. “A Bahia Farm Show não é só uma feira de negócios, mas um evento que busca dar andamento a várias ações e disseminação de conhecimentos, uma parceria entre entidades que buscam a valorização do agronegócio, com respeito ao meio ambiente e a conservação dos recursos hídricos existentes”, avaliou Zanella que também preside a feira.



Bahia Farm Show 2018 atinge marca histórica de

1,891 Bi

em volume de negócios

Os números finais confirmam que as boas colheitas de grãos e algodão garantiram o impulsionamento dos negócios durante os cinco dias do evento

Mais uma vez a Bahia Farm Show confirma sua posição como uma das maiores feiras agrícolas do Brasil, ao atingir, na edição de 2018, a marca histórica de R\$ 1,891 bilhão em volume de negócios, um crescimento 23% em relação ao do ano anterior. Os números finais foram apresentados pela organização do evento após a consolidação das propostas repassadas pelas instituições financeiras e expositores. Realizada entre os dias 5 a 9 de junho, no Complexo Bahia Farm Show, o evento recebeu um público total de 57.573 pessoas, que conferiram em um só espaço as principais inovações em tecnologia do setor agrícola.

De acordo com o presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, os números refletem o otimismo de uma região onde o agronegócio impulsiona e movimenta a economia. “Nossas expectativas eram grandes porque colhemos a maior safra de soja da história da

região e a segunda maior de algodão. O bom preço das commodities ajudou, assim como as taxas de juros, mais acessíveis. O agricultor investiu em tecnologia durante a feira já se preparando para o próximo ano e por acreditar também na Bahia Farm como local estratégico para fechar bons negócios”, argumentou.

A disseminação de conhecimento levou pesquisadores, estudantes e técnicos a participarem das mais de 30 palestras, debates e mesas redondas oferecidas durante o evento. Uma sessão itinerante da Assembleia Legislativa da Bahia aproximou parlamentares baianos e agricultores do oeste no debate de temas ligados ao meio ambiente e agricultura. “A feira se traduz em importante palco de discussões de ideias, fomento à pesquisa e à inovações direcionadas ao homem do campo, capazes de fazer com que ele produza mais, lucre mais, e, em contrapartida, economize tempo, dinheiro e preserve os recursos ambientais”, avalia

o vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella.

Outro ponto destacado pela organização é o número de novos expositores, 20% superior ao da edição de 2017, totalizando 210 empresas que representaram mais de 900 marcas e produtos. Muitas encerraram a participação neste sábado (9) de olho na edição de 2019, que já está com 60% do espaço total vendido, destes, 10% são novos expositores nacionais e internacionais. “Desde o ano passado a Bahia Farm Show iniciou o processo de internacionalização, este ano recebemos expositores do Uruguai, Alemanha e Estados Unidos. Já começamos a feira de 2019, e com ela, a adesão de empresas estrangeiras que veem no evento uma vitrine para expor suas marcas”, diz a coordenadora geral, Rosi Cerrato.

Mais de três mil empregos diretos e indiretos foram gerados antes, durante e após a feira. A próxima edição já está confirmada e será realizada de 28 de maio a 1º de junho de 2019.

Abapa promove Movimento 'Sou de Algodão' durante Bahia Farm Show

Os conceitos de leveza e conforto da campanha "Sou de Algodão" estiveram presentes na maior feira agrícola do Norte e Nordeste brasileiro. O espaço, montado pela Abapa, apoiadora oficial do evento, vem reforçando o incentivo do uso da fibra na indústria da moda, e consequentemente, pelos consumidores. Ao participar da solenidade da abertura da feira, na terça-feira (5), o governador da Bahia, Rui Costa, fez uma visita ao espaço acompanhado do presidente da Abapa, Júlio Busato, e se mostrou um entusiasta da campanha criada pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), que valoriza a produção da fibra sustentável produzida no Brasil.



Para Busato, a presença do "Sou de Algodão" dentro da feira demonstra a preocupação dos agricultores baianos em busca da sustentabilidade e da qualidade da fibra. "Abraçamos a campanha para incentivar as pessoas a comprarem roupas e produtos com algodão brasileiro. Temos orgulho do que produzimos e sabemos da qualidade que tem reconhecimento internacional. Somos o segundo maior produtor de algodão da Bahia, e contribuímos com a geração de emprego, renda e desenvolvimento local", afirma.

Produtores rurais, técnicos e pesquisadores da área agrícola, estudantes e população em geral prestigiaram o espaço. Quem visitou o espaço "Sou de Algodão" participou do sorteio de uma rede 100% algodão. Um dos primeiros sorteados foi o repentista Romeu Honório, que veio de Petrolina (PE), para levar a arte do "repente" para a Bahia Farm e para o espaço "Sou de Algodão". "Gostei desse espaço porque o algodão a gente veste, assim como vou usar essa rede quando voltar para casa".



Presidente da Abapa é homenageado durante a abertura da Bahia Farm Show

A organização da Bahia Farm Show homenageou durante a solenidade de abertura, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, diante dos serviços prestados ao desenvolvimento da agricultura na região oeste da Bahia. Ele recebeu uma placa em homenagem das mãos do presidente da Aiba, Celestino Zanella, que reforçou a importância do trabalho desenvolvido por Busato durante quatro anos na frente da entidade. Além de presidente da Abapa, Júlio é vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

Presente na solenidade, o governador da Bahia Rui Costa, também se referiu à Busato como uma liderança, que juntamente com os demais produtores das entidades tem alcançado um protagonismo

para levar mais renda, emprego e desenvolvimento para o oeste da Bahia. "Esta feira representa o pioneirismo e o espírito de liderança das entidades dos produtores da região oeste, que também são responsáveis por 50% do valor de exportações da Bahia, gerando emprego, renda e desenvolvimento para todo o estado. Aqui na região, eu não tenho conhecido pessoas, mas feito amigos. Admiro aqueles que, como Júlio, deixam os seus negócios e o pessoal de lado para lutar pelas necessidades da coletividade", explica.

Ao ter a família reunida no palco, o presidente da Abapa fez um agradecimento especial a eles, "por compreenderem e aceitarem o tempo que deixou de passar com a família para cuidar dos interesses coletivos". Durante a homena-

gem, Busato reforçou que: "Ninguém faz nada sozinho, as conquistas que tivemos nesse período à frente da Aiba foram méritos de um time. Convocamos os associados, pedimos para eles participarem mais, e fomos atendidos. O trabalho de articulação aproximou o agricultor do governo do Estado, da prefeitura e do Ministério da Agricultura em Brasília. O grande mérito da equipe foi unir todos os interessados em torno dos mesmos objetivos, por meio da liderança e do diálogo", destacou.

Engenheiro agrônomo e agricultor, nascido na cidade de Casca, no Rio Grande do Sul, Júlio Busato chegou ao oeste da Bahia há mais de 30 anos, em 1987, juntamente com a esposa Renate, e o filho, César, na época com nove meses de idade. Hoje, os filhos César e Isabela, são engenheiros agrônomos e também se dedicam ao setor agrícola. "Somos um grupo familiar, e viemos para cá com meu pai Hélio, minha mãe, Olívia, e meus irmãos, Roberto, Marcos e André. Juntos e unidos, conseguimos crescer e avançar o nosso grupo, que tem quase 800 funcionários. Imprimimos esse trabalho de dedicação e prosperidade na equipe reforçando a ética do trabalho, respeito e oportunidades para o desenvolvimento socioeconômico da nossa região", reforça.





Iniciada a colheita da safra 2017/2018 de algodão na Bahia

Com crescimento de 33,56% da área, o segundo maior produtor de algodão do Brasil deve colher uma safra de 481 mil toneladas ao atingir uma produtividade média de 310 arrobas/hectare

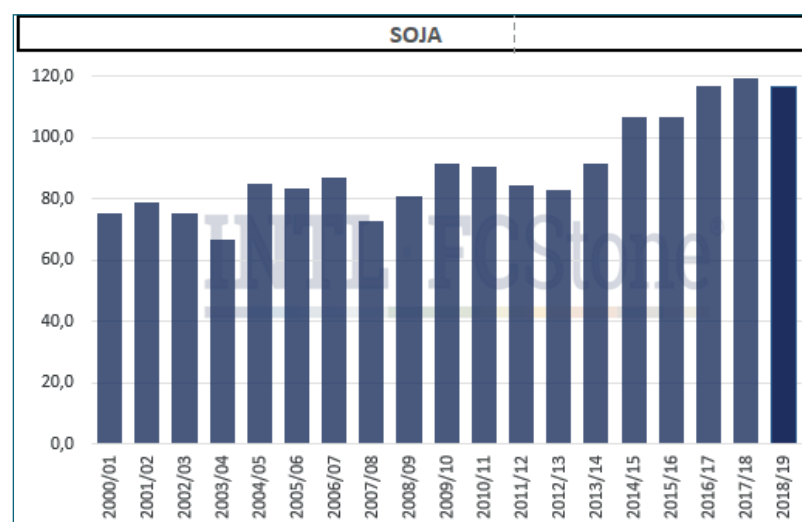
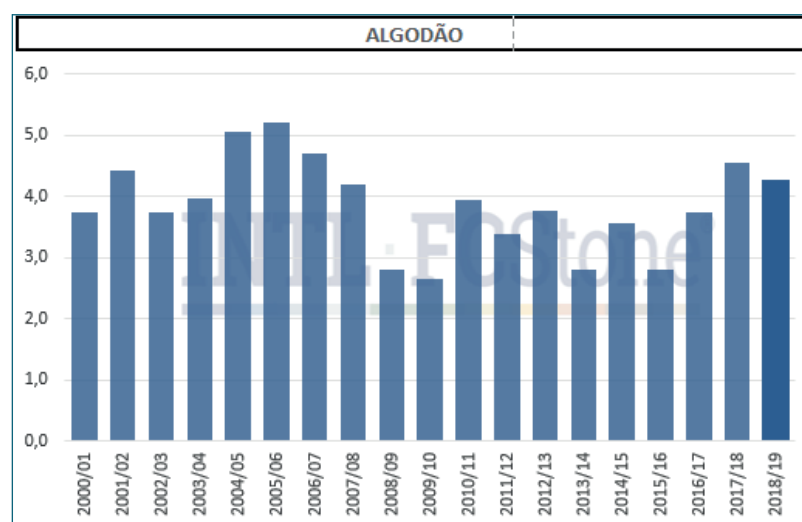
Com a colheita de 250 hectares, na fazenda Sudotex, localizada na região do Rosário, em Correntina, foi iniciada a colheita de algodão da safra 2017/2018 na Bahia. A estimativa é que sejam colhidos 481 mil toneladas de algodão em uma área total de 263.692 mil hectares plantados em toda a Bahia. O que representou, segundo a Abapa, um incremento de área de 33,56% em relação à safra passada. Por causa das chuvas regulares e do trabalho consistente desenvolvido em campo por meio do programa fitossanitário da Abapa, a produtividade média das lavouras é considerada re-

corde pela segunda safra consecutiva, com 290 a 300 arrobas/hectare e 42% de rendimento da pluma. A região oeste planta 96% da produção de algodão da Bahia, que é o segundo maior produtor da fibra no Brasil, atrás somente do Mato Grosso.

“Esta é a segunda melhor safra de algodão dos últimos setes anos na Bahia”, avalia o presidente da entidade, Júlio César Busato. “O interesse por plantar o algodão deverá ser mantido na próxima safra 2018/2019, e a expectativa é que gradualmente no prazo das três próximas safras, possamos retornar à capacidade instalada na região, que

era de 400 mil hectares, antes da crise de chuvas e de pragas que reduziram a produtividade gerando uma descapitalização e o aumento no endividamento dos produtores. Felizmente, pelo segundo ano consecutivo, há o encontro entre produção e do preço, e a oportunidade de reduzirmos nosso endividamento, voltando a crescer, trazendo de volta para a região os empregos e a renda momentaneamente perdidos”, afirma. A pluma baiana deve abastecer principalmente a indústria têxtil brasileira, sendo o restante dela, cerca de 40%, destinada para o mercado externo para os países asiáticos.

Evolução da produção de algodão e soja nos EUA



Comitê debate mudanças na legislação de defesa sanitária para algodão baiano

No final de maio, foi realizada reunião do Comitê Técnico Regional do Algodão (CTR), que debateu propostas para atualizar a legislação fitossanitária para garantir maior segurança na prevenção de doenças e pragas na próxima safra de algodão na Bahia. Durante os encontros realizados em Barreiras, Guanambi e Malhada, produtores, técnicos da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) e da Abapa revisaram as portarias que dispõem sobre as medidas fitossanitárias para o controle do bicudo do algodoeiro e o cultivo de segundo ciclo do algodoeiro para a região sudoeste da Bahia. Uma das medidas mais eficazes e que poderá ter mudança é o período do vazio sanitário, quando os produtores devem eliminar todos os restos de culturas e plantas vivas de algodoeiro (soqueiras e tigueras) do campo.

Embora no oeste baiano o vazio sanitário nas propriedades de algodão aconteça entre os dias 20 de setembro e 20 de novembro, foram sugeridas algumas exceções e mudanças neste período que podem depender da região do estado. No sudoeste, será revogada a portaria que vai garantir a adoção do vazio sanitário de algodão também para os produtores desta região. Ao representar os



produtores de algodão, o diretor da Abapa, Marcelo Kappes, colocou na mesa de negociação, por exemplo, a antecipação em 10 dias do período do vazio sanitário nas regiões agrícolas de Campo Grande e Cascudeiro, em Baianópolis, e também a prorrogação do algodão irrigado, caso seja necessário.

“No sudoeste baiano, que nos últimos três anos, não houve vazio sanitário, foi sugerida a semeadura de 15 de outubro a 30 de janeiro e o vazio sanitário de 15 de agosto

a 15 de outubro”. Dentre outras demandas que entraram na pauta estão: a intensificação da fiscalização pela Adab da fiscalização de transporte de capulhos, sementes e caroços de algodão, que pode causar a proliferação do bicudo do algodoeiro, e do trânsito de máquinas e implementos agrícolas, que podem conter sementes de plantas daninhas a exemplo do amaranthus e outras invasoras de difícil controle.

A diretora de defesa sanitária vegetal da Adab, Rosângela Schetiini Knupp, explica que este tipo de comitê tem a sua criação determinada por lei federal, e que abrange representantes de órgãos públicos, de pesquisa e do setor produtivo. “O comitê é consultivo e ajuda a adequar e aperfeiçoar a lei fitossanitária vigente às mudanças da realidade e a necessidade no campo fortalecendo a política de prevenção e combate às principais doenças e pragas que tanto prejudicam o setor produtivo e a economia do Estado”, reforça. Durante a reunião, também foi discutida a alteração de data de envio dos cadastros dos produtores do Proalba à Adab e o reforço dos critérios para a emissão dos certificados de regularidades por parte dos produtores. A próxima reunião da Comissão Técnica Regional do Algodão (CTR) está prevista para acontecer no dia 18 de julho, quando deverão ser incluídos representantes das instituições de pesquisa e ensino.



Abapa pretende levar projeto de certificação sustentável para pequenos produtores de algodão do sudoeste baiano



Com a certificação já realizada há cinco safras na produção de algodão do oeste da Bahia, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) pretende incentivar os pequenos produtores do sudoeste na adoção dos critérios de sustentabilidade. No início de junho, nos dias 5 e 6, foram realizadas visitas técnicas à região para verificar uma possível inclusão das propriedades de algodão das cidades de Iuiu e Malhada para que passem a receber a auditoria para o licenciamento Better Cotton Initiative (BCI), referência internacional em algodão sustentável, que atua por meio do Programa Algodão Brasileiro Responsável (Abrapa). Caso seja implementado, a Bahia será o primeiro estado a realizar o projeto piloto BCI para pequenos produtores brasileiros.

Essa foi a primeira visita de técnicos da BCI à Bahia. O chefe de parcerias, Corin Wood-Jones, o diretor USA, Scott Exo e o diretor de padronização e garantias, Damien Sanfilippo, acompanhados de João Rocha, gerente de sustentabilidade da Abrapa, conheceram a realidade dos pequenos produtores do sudoeste. Eles também visitaram

uma propriedade certificada desde o primeiro ano do projeto no oeste da Bahia. Ao acompanhar as visitas, a coordenadora da área de sustentabilidade da Abapa, Bárbara Bonfim Costa, está confiante na implantação deste projeto piloto, já executado no oeste baiano. "A ideia é que eles também recebam a equipe técnica da Abapa para se adequarem, por meio de check list, aos critérios de sustentabilidade como forma de



implementar melhores práticas socioambientais com as regras adequadas aos pequenos produtores", afirma.

Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, a entidade está comprometida como o desenvolvimento da cotonicultura do sudoeste, que na década de 90 já foi uma dos maiores produtores da Bahia, mas foi dizimado pelo bicudo do algodoeiro. "Há quatro anos, os produtores de algodão do oeste da Bahia, por meio da Abapa, vem transferindo tecnologia para quem planta no sudoeste. Hoje, são mais de 400 hectares de algodoeiros irrigado com o suporte técnico especializado e doação de kits de irrigação, sementes e fertilizantes. A ideia é ir avançando gradualmente, de forma sustentável, para que mais famílias possam ter rentabilidade e continuem se desenvolvendo no campo", afirma.

OESTE – Na última safra, 2016/2017, 74% da área plantada de algodão recebeu a certificação, abrangendo um total de 140,4 mil hectares, que também comprovaram o uso racional e preservação do meio ambiente e aplicação de boas práticas agrícolas na produção do algodão. A previsão é que, nesta safra 2017/2018, até o final de junho, sejam visitadas 53 propriedades, que totalizam 191.586,00 hectares, 75,69% da área total do algodão plantado na Bahia. Estes agricultores deverão comprovar excelência com parâmetros mundiais de adoção de práticas sustentáveis no campo, garantindo maior rentabilidade e espaço no mercado comprador, principalmente de países europeus e asiáticos. Os técnicos finalizaram as visitas técnicas durante a Bahia Farm Show 2018, quando puderam prestigiar o espaço do movimento "Sou de Algodão" montado para incentivar o consumo de roupas e produtos 100% algodão.



Produtores participam de mobilização para adesão ao sistema de qualidade do algodão

Produtores, técnicos e profissionais ligados à produção de algodão participaram de um encontro durante a Bahia Farm Show, visando a mobilização para adesão ao programa Standard Brasil HVI (SBRHVI). Esta é uma iniciativa da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) que vem incentivando a adesão das propriedades rurais ao sistema que garante a rastreabilidade, confiabilidade e a veracidade das informações que atestam a qualidade do algodão brasileiro para o mercado consumidor.

Na oportunidade, o gestor de Qualidade da Abrapa, Edson Mizoguchi, reforçou sobre

os principais procedimentos e os rigorosos padrões seguidos pelos laboratórios localizados nos estados que são auditados pelo Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA). "Embora a adesão seja espontânea, o caminho é que o mercado consumidor passe a exigir que as amostras do algodão colhido passem pela avaliação do equipamento HVI [High Volume Instruments, da sigla em inglês], e não somente pela classificação visual", afirma.

Na Bahia, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) mantém o maior laboratório da América Latina, localizado em Luís Eduardo Magalhães, com ca-

pacidade instalada para receber até 18 mil amostras de algodão por dia e entrega dos resultados em 24 horas. Com o aparelho de HVI, é possível classificar e separar a fibra conforme características essenciais para o uso do setor têxtil como comprimento, resistência, uniformidade, reflectância da fibra, dentre outras.

Presente na mobilização na Bahia Farm Show e representando a diretoria executiva da Abapa, a cotonicultora Alessandra Zannotto acredita que vem crescendo, entre os produtores do oeste da Bahia, a adesão ao sistema. "É preciso olhar como um investimento, cujo retorno é garantido, principalmente diante de um mercado consumidor nacional e internacional cada vez mais exigente e que querem ter certeza da qualidade da fibra que está comprando", explica.

Durante a abertura do encontro, o produtor e membro do conselho consultivo da Abrapa e da Abapa, João Carlos Jacobsen, acredita na participação dos produtores no projeto que somente ajuda a fortalecer a imagem da qualidade do algodão brasileiro, que se traduz em maior valorização da fibra e retorno de remuneração para o agricultor. A mobilização para adesão ao programa de qualidade do algodão, programa Standard Brasil HVI, já passou pelo Mato Grosso e prossegue para outros estados até o próximo mês de julho.



"Oeste da Bahia preserva mais de 4 milhões de hectares de cerrado", aponta Embrapa

No Oeste da Bahia, mais da metade da área dos imóveis rurais é destinada à preservação da vegetação nativa local. A região está no bioma Cerrado e corresponde ao BA do Matopiba, acrônimo da área de expansão da agricultura no Brasil formada por partes dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. A extensão de terras reservadas pelos produtores locais para a preservação foi estimada pela Embrapa Territorial a partir da análise dos dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), a pedido da Abapa.

Nos 32 municípios avaliados, a mancha verde dos espaços reservados à preservação do Cerrado dentro das propriedades recobre mais de quatro milhões de hectares, o que equivale a 52% do espaço total dos imóveis. O percentual é 2,5 vezes maior do que o exigido pelo Código Florestal – 20%.

A área preservada corresponde a 30% do território do Oeste Baiano e é quase 12 vezes maior do que as unidades de conservação e terras indígenas. "É a região da

Bahia que mais dedica área à preservação da vegetação nativa", garante o que chefe-geral da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda. Ele apresentou os dados durante o Fórum do Canal Rural realizado em 29 de maio, em Luís Eduardo Magalhães, BA.

Com produção concentrada no Oeste, a Bahia respondeu, na safra 2016/2017 por cerca de 23% da produção brasileira de algodão. O estudo da Embrapa também avaliou os dados do CAR das 132 propriedades com cotonicultura na região. Elas também preservam mais do que o exigido pela legislação. A área destinada à vegetação nativa é próxima de 40% - mais de 220 mil hectares.

O estudo da Embrapa Territorial ainda calculou o valor do patrimônio imobilizado pelos agricultores nas áreas de reserva legal. As estimativas apontam pelo menos R\$ 11 bilhões em terras não cultivadas. Miranda aponta que, se fossem utilizadas na produção, seriam mais valorizadas. "Se essa terra hoje fosse manejada, o valor seria de 26 bilhões de reais", analisa. (Embrapa Territorial)



Produtores rurais baianos promovem ações educativas na Semana do Meio Ambiente

Na Semana do Meio Ambiente, comemorada de 5 a 9 de junho, os produtores rurais baianos deram uma demonstração da preocupação da categoria com a preservação dos recursos naturais. Em uma ação conjunta, a Aiba, Abapa, IAIBA e SLC Agrícola fizeram a doação de mudas de espécies nativas de cerrado. Espécies como o jatobá, ipê amarelo, timbó, carobinha, ingá e serão utilizadas em programas de recuperação e ou restauração na região oeste. A ação, contou, ainda, com capacitações e treinamentos sobre recuperação de nascentes e áreas degradadas, além da entrega de canecas e copos ecológicos em escolas da rede municipal de ensino nos municípios de Barreiras, Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves.

A iniciativa evidencia que a sustentabilidade ambiental e segurança alimentar são prioridades para as entidades representativas do agronegócio. Uma pesquisa divulgada recentemente pela Embrapa reforça essa afirmação. Segundo a entidade, o produtor rural baiano utiliza apenas 48% da sua propriedade para a produção, enquanto conserva cerca de 52%, incluindo áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal e outros remanescentes de vegetação nativa.



Abapa realiza doação de agasalhos para estudantes de localidade da zona rural de Barreiras, no oeste da Bahia

Abapa fez a doação de agasalhos para estudantes da localidade Rio de Pedras, em Barreiras. Foram doados, em meados de junho, cerca de 400 peças 100% algodão para crianças, jovens e adultos da Escola Municipal Santa Luzia, que segundo os professores, sofre com a evasão escolar durante o período do inverno. O presidente da Abapa, Júlio César Busato participou da solenidade de entrega juntamente com as representantes do Núcleo Mulheres do Agro, Grasiela Bergamaschi, Neuza Brugnera e Suzana Viccini, que identificaram a demanda na comunidade e encaminharam a solicitação. A iniciativa também integra o movimento "Sou de Algodão" que incentiva o uso da fibra de algodão pelos consumidores.

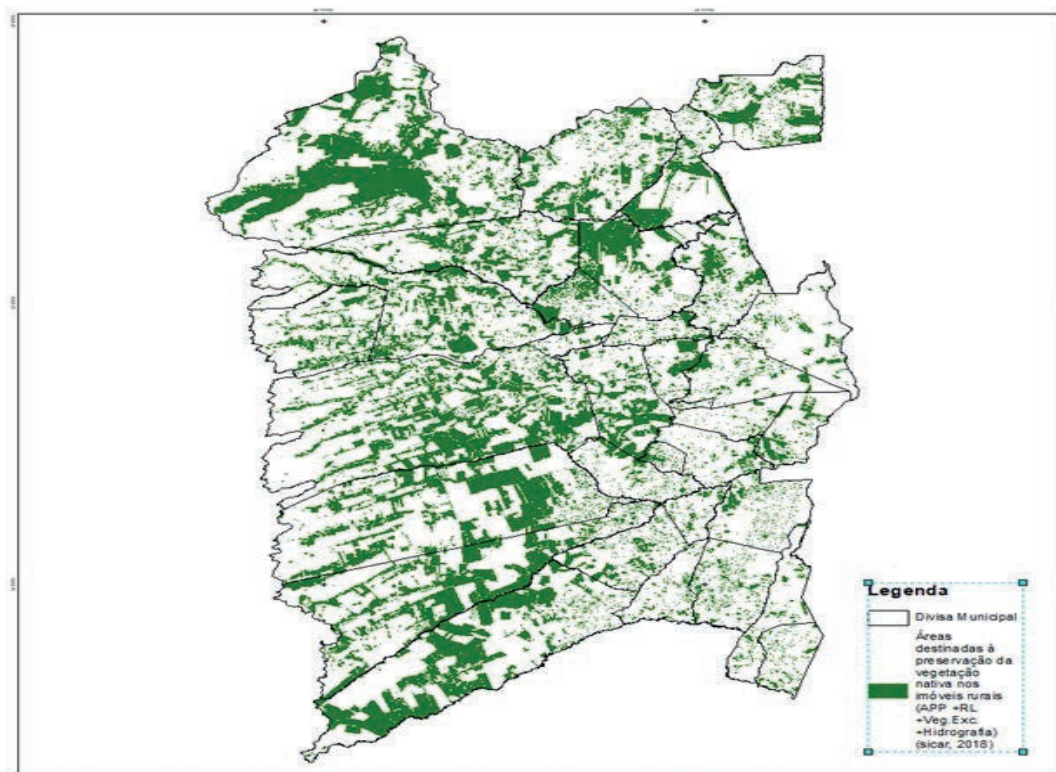
Um dos estudantes contemplados, Damiano Oliveira, 10, do 4º ano do ensino fundamental, diz que vai usar o agasalho todo o dia. "É muito bonito e confortável e agora posso usar o casaco para vir para a esco-

la". Anne Karine Queiroz de Souza, 14, do 9º ano, acredita que a doação vem para ajudar muito a comunidade. "Nem todo o mundo pode comprar um agasalho novo que vai ajudar a diminuir o frio antes de vir para a escola". Para a líder da comunidade, Elinaide dos Santos, que participou da entrega, esta é mais uma ação social dos agricultores da região que vem contribuindo com a escola. "Cada família está agradecida por eles terem um olhar diferente e verem as necessidades para colaborar com a nossa comunidade", afirma.

Com a propriedade próxima à localidade Rio de Pedras, a agricultora Suzana Viccini, explica que a solicitação dos agasalhos era uma demanda antiga da comunidade. "Com a doação da Abapa, estamos contribuindo com o desenvolvimento social desses estudantes, identificando e permitindo que eles tenham plenas condições de frequentar as aulas e tenham sucesso", afirma. Para

Neuza Brugnera, "a cada momento em que eles vestirem os agasalhos, é importante que eles saibam que existe a dedicação e um trabalho do produtor e de uma série de técnicos e profissionais que trabalham para levar na cadeia do algodão", disse.

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, ressaltou a importância da educação e o quanto ações como estas podem incentivar com que os estudantes da zona rural permaneçam dentro de sala de aula. "Além do lado social, estes agasalhos também representam a importância daqueles que estão no campo, e que, no caso dos produtores de algodão, vem produzindo com qualidade e de forma sustentável, levando em consideração os pilares social, ambiental e economia", afirma. Além desta ação social, a Abapa por meio do programa Patrulha Mecanizada também investiu no início deste ano na manutenção de 43 quilômetros da estrada que passa pela localidade.



Abapa promove cursos sobre E-social para setor agrícola de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães

Com a necessidade de adequação da plataforma do E-social, ao longo deste ano, o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia da Abapa realizou, no final de maio, em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, o treinamento de "E-Social Contábil e Jurídico" para cerca de 150 gestores e técnicos das áreas administrativa, contábil e de recursos humanos das empresas ligadas ao setor agrícola do oeste da Bahia. Em parceria e certificação do Centro das Indústrias do Estado da Bahia (CIEB), o treinamento com carga horária de 16 horas/aula, abordou de maneira prática quais as principais mudanças na rotina das empresas trazidas pelo E-Social. Empresas privadas, incluindo as pequenas e os microempreendedores individuais, devem obrigatoriamente atualizar as informações neste novo sistema até o dia 16 de julho.

Para Ila Costa, auxiliar da área de recursos humanos do escritório de uma fazenda, o curso é importante para entender quais as principais mudanças para incorporar as adequações a serem realizadas dentro do setor. "Este treinamento está sendo bastante útil para entender todas as especificidades da plataforma", explica. O curso, ministrado pelo consultor de empresas nas áreas trabalhista e previdenciária, Heleno Rocha dos Santos Júnior, reforçou durante o curso, de maneira prática, quais os principais procedimentos e documentação que devem ser atualizadas pela plataforma do E-Social. Para Laina Emily Campos, da Cieb, a ideia é um curso prático para atender a demanda imediata das empresas e colaboradores da área do agrícola que precisam se adequar ao novo sistema do E-social.

Ao participar da abertura do curso, o

diretor da Abapa, Marcelo Kappes, reforça a importância da capacitação como fundamental para o desenvolvimento do setor agrícola do oeste da Bahia. "Por conta da tecnificação e das especificidades ligadas ao trabalho no campo, precisamos preparar os nossos colaboradores, com a preocupação principalmente na saúde e na qualidade de vida no trabalho", afirma. Criado em 2010 o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia (CTPT) capacitou até o ano de 2018, cerca de 15 mil pessoas que participaram de um total de 558 cursos ligados diretamente na cadeia produtiva do algodão. Em 2017, foram treinadas 6.621 mil colaboradores que participaram de um total de 244 treinamentos ligados às normativas de segurança do trabalho, operador de máquinas e colheitadeiras, produção e beneficiamento do algodão, dentre outros.



Secretaria de Educação da Bahia estuda ampliar convênio com Abapa na profissionalização de jovens e adultos em áreas rurais

Com objetivo de promover ações conjuntas para a educação profissionalizante de jovens e adultos no oeste da Bahia, a Secretaria Estadual de Ensino estuda fechar um novo convênio para ampliar as atividades em parceria com a Abapa. Durante visita à entidade, em maio passado, o superintendente de Educação Profissional e Tecnológica da Secretaria Estadual de Educação, Durval Libânio, sinalizou a possibilidade de promover atividades em conjunto para formação e qualificação profissional de estudantes e trabalhadores da zona rural no âmbito da cadeia produtiva da cotonicultura.

"Já temos um convênio recentemente fechado entre a Abapa e o Centro Territorial de Educação Profissional (Cetep), que já vem

funcionando com a participação dos nossos estudantes em eventos e cursos técnicos da área agrícola proporcionados pela Abapa. A ideia é garantir este mesmo acesso de cursos, principalmente com a operação de máquinas agrícolas, conectando com um mundo do trabalho e com a realidade do oeste da Bahia, que hoje conta com uma agricultura tecnificada e de ponta", afirma o superintendente, Durval Libânio. A iniciativa começou a ser implementada por meio de uma reunião entre o presidente da Abapa, Júlio Busato, e o secretário de educação da Bahia, o senador Walter Pinheiro.

Para o presidente da Abapa, Júlio Busato, esta parceria é importante também para os produtores rurais e as empresas

do setor agrícola que terão, futuramente, profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho. "Por meio do nosso Centro de Treinamentos, temos toda uma infraestrutura existente, com equipamentos e máquinas modernas, e de pessoas com conhecimento teórico e prático para desenvolverem estes treinamentos. Abrir essa parceria com o Governo do Estado pode proporcionar que os estudantes dos cursos técnicos cheguem efetivamente preparados para o trabalho no campo e em toda a cadeia do agronegócio", afirma. Somente no ano passado, a Abapa, por meio do Centro de Treinamentos, capacitou cerca de 6,3 mil trabalhadores do segmento agrícola de todo o oeste da Bahia.

OBRIGADA!
ATÉ 2019!



28 MAIO A 01 JUNHO 19
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL